



**ALBERON**

**MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**





# PINTURAS

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará • Fortaleza 19 de junho de 1975



Alberon é um dos pintores cearenses surgidos na década de 60. Programador gráfico, na Imprensa Universitária, já se abria para uma arte mais livre, mais independente da máquina. A proximidade da I.U. com o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará o levou a um contato direto com a arte que ali se via e com os artistas que por lá andavam e que, por vezes, prestavam serviço na própria I.U. Alberon, pouco a pouco, foi se apercebendo de que poderia se tornar pintor, pois se achava possuidor de aptidões para a arte daqueles que estava conhecendo. O conhecimento com esses artistas foi um incentivo. Mas, artista gráfico que era, Alberon não poderia fugir ao aproveitamento do que, no seu ofício, pudesse ser aproveitado no material, na técnica e outros recursos de execução. Começou pela tinta de impressão, aproveitando as sobras para fazer sua pintura. Seu trabalho gráfico o colocava frente à composição, ao clichê, à impressão e aliou um tanto dessa experiência ao seu trabalho de pintor e também em gravura.

Participando, ao início, de exposições coletivas, que se iam verificando em maior proporção à medida que o tempo passava, e seu domínio aumentava, Alberon chega a exposições individuais, de maior expressão, dentro de um tempo de maiores experiências e melhores resultados.

Alberon tem prosseguido no seu caminho utilizando o mesmo material e a mesma técnica: a tinta de imprensa, manejada pela espátula ou servindo ao processo de gravura. Num e noutro, realiza-se com unidade. Manifestando-se com inteira liberdade, na sua execução, Alberon conduz-se, e se deixa conduzir, para e por um abstracionismo informal, predominante sobre eventuais formas, servido por um forte jogo cromático que também pode, em outras ocasiões, ser de um lirismo sereno e agradável. Dentro de uma fatura de efeito visual vibrante, enérgico ou lírico, há uma expressividade intensa, de momentos dramáticos ou ternos, contida na sua pintura máscula que impõe sua presença. *Estrigas*

**LIBERAL DE CASTRO**

Arquiteto e Professor do Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da UFC

“As tintas não surgiram na vida de Alberon como atendimento a uma precoce vocação irrefutável ou como simples deleite lúdico, instituído à guisa de preenchimento do tempo inútil. Na verdade, elas apareceram integradas ao contexto prosaico, do dia-a-dia, ligadas à compra do pão cotidiano, derramadas em chapas metálicas de impressão, pois Alberon é artífice gráfico na nossa Universidade.”

**CARLOS D'ALGE**

Diretor do Departamento  
de Cultura e Arte do NAC

“... Utiliza o artista, nas suas composições, tintas gráficas que são habilmente manejadas pela espátula e jogadas na tela, numa harmonia de tons e de ângulos. Dos exercícios das capas e dos cartões festivos, Alteron consegue atingir, como artista, novas formas de comunicação visual através de uma arte descompromissada com os interesses editoriais”.



**JOSÉ JULIÃO**

**Crítico de Arte**

“... Artista que deve ser melhor conhecido por toda a geração dos novos pintores. Pelo seu senso de pesquisa. Pelo domínio dos elementos com que trabalha. E também pela modéstia despreziosa, que tem sido sempre um sinal dos grandes homens”.

**EUSÉLIO OLIVEIRA**

**Crítico de Arte**

— “Se, como impressor, lida com lâminas e textos linotipados de comunicação verbal, como artista plástico, se sobrepõe ao virtual, ao agregar em formas ilimitadas uma visão cósmica do mundo e do homem como ser engajado na esfera objetiva da vida.”

**F. S. NASCIMENTO**

**Crítico Literário**

“A fase acentuadamente abstrata de Alberon resulta num jogo de cores, invariavelmente marcado pela inclusão de algum elemento extraído do cotidiano.”





## EXPOSIÇÕES

- 1963 — "A Paisagem Cearense", no MAUC — Fort.-Ce.  
1964 — Museu de Arte Popular do Unhão — Bahia  
1965 — Gazeta de Notícias — Fort.-Ce.  
1965 — XV Salão de Abril — Fort.-Ce.  
1966 — I Varal de Artes Plásticas do Ceará — Fort.-Ce.  
1966 — XVI Salão de Abril — Fort.-Ce.  
1967 — Galeria Rainundo Cela — Centro de Artes Visuais —  
Fort.-Ce.  
1967 — I Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará — Fort.-Ce.  
1967 — Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua — Fort.-Ce.  
1967 — Inauguração da Imprensa Universitária do Ceará — Fort.-Ce.  
1969 — XIX Salão de Abril — Fort.-Ce.  
1970 — XX Salão de Abril — Fort.-Ce.  
1972 — Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará — Fort.-Ce.  
1973 — Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará — "17  
artistas no Natal" — Fort.-Ce.  
1973 — Jornada Cultural (várias cidades) — Ce.  
1974 — Círculo Militar de Fortaleza — Fort.-Ce.  
1974 — I Exposição de Comunicação e Arte — Jornal "O Povo"  
1974 — Pré-Bienal Nacional — Fort.-Ce.

## INDIVIDUAIS

- 1965 — Galeria D'caura — Fort.-Ce.  
1971 — Náutico Atlético Cearense — Fort.Ce.

## TRABALHOS EXPOSTOS

### *Óleo s/tela*

- 1 — Manifestação da forma
- 2 — Ressurreição
- 3 — Êxtase
- 4 — Festa em vermelho para Manuela
- 5 — Festa em azul para Iêda
- 6 — Festa em verde para Silvandira
- 7 — Tormenta
- 8 — Círculo de fogo
- 9 — Teto azul
- 10 — Um reservado para dois
- 11 — Paisagem com dois temas
- 12 — Alcova
- 13 — Portais I
- 14 — Portais II
- 15 — Jarro e flor
- 16 — Flores para a chegada
- 17 — Janela

### *Monotipias/Arte Gráfica*

- 18 — Paisagem azul
- 19 — Planos superpostos
- 20 — Cidade lilás
- 21 — Abstração
- 22 — Cangaceiro do Nearco
- 23 — Terceira dimensão
- 24 — Silêncio
- 25 — Paisagem I
- 26 — Paisagem II
- 27 — Paisagem III
- 28 — Paisagem IV
- 29 — Caleidoscópio I
- 30 — Caleidoscópio II
- 31 — Campus
- 32 — Prelúdio às flores
- 33 — Canto da nova hora
- 34 — Alvorada
- 35 — Fim de tarde
- 36 — Tempestade I
- 37 — Caminhos para uma nova forma
- 38 — Repouso
- 39 — Paisagem japonesa



